

## **O MELHOR DOS MUNDOS POSSÍVEIS: DEUS COMO RAZÃO SUFICIENTE NA ARGUMENTAÇÃO LEIBNIZIANA**

**Kleverton Caio Dantas Bezerra**

Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).  
E-mail: kcaiodantas@gmail.com

**Dr. José Nilton Conserva de Arruda**

Docente do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
E-mail: jn.arruda@uol.com.br

### **RESUMO**

Com o intuito de apresentar uma análise da famosa e polêmica expressão “melhor dos mundos possíveis”, na qual o filósofo Gottfried Wilhelm Leibniz, recorre a Deus como razão suficiente, procedeu-se neste sentido, através de uma investigação bibliográfica, com o respectivo tratamento dos textos da filosofia Leibniziana, para contribuir com um cada vez maior esclarecimento da questão sobre a referida afirmação de que este, que existe, é o melhor dos mundos possíveis e que tem Deus como razão suficiente para tanto segundo a argumentação Leibniziana, que ainda deve ser vista e estudada como conteúdo de um problema metafísico ainda atual, pois o em seu raciocínio, afirma haver um número infinito de substâncias simples, que ele chama de Mônadas, das quais são formados os compostos e, para entender ainda mais profundamente esta afirmação, faz-se necessário compreender como se configura a harmonia preestabelecida, da qual, segundo Leibniz, Deus, em sua perfeição, teria dotado o mundo no momento da criação. Como toda a filosofia leibniziana é um sistema bem integrado e interligado, a afirmação de que Deus dotou o universo de uma harmonia preestabelecida, indica, necessariamente, outra afirmação do filósofo: o princípio da razão suficiente, ou seja, para cada coisa ou evento, deve haver uma razão suficiente que explique por que existe esta e não outra coisa e por que ocorreu este e não outro evento. Para Leibniz, esta razão suficiente, primeira das coisas, é Deus. Assim, conclui-se que o melhor mundo possível consiste naquele formado de uma infinidade de substâncias simples, as mônadas. Tais substâncias não interagem, mas cada uma expressa todas as outras e se relacionam entre si, a partir de uma harmonia preestabelecida por Deus, criador e razão primeira de tudo o que existe, e essa grandiosa concepção, que vê realizado nos seres, em cada um e em todos, o melhor daquilo que era possível, constitui o “otimismo leibniziano”.

**Palavras-chave:** Metafísica. Monadologia. Harmonia Preestabelecida. Razão Suficiente.